

PRIMEIROS VERSOS

Sonetos e outros Poemas

Edinaldo Leal

**ITATUBA-PB
2018**

Copyright © 2018 by Edinaldo Leal

Diagramação Poeta El Gorrión
Capa Poeta El Gorrión
Revisão Poeta El Gorrión

L673m

Leal,Edinaldo

Meus primeiros versos:sonetos e outros poemas /
Edinaldo Leal. 1. ed.- Itatuba,PB: Cordel Editora
Gorrión,2018.

78 p.

Esta obra é uma produção independente

Todos os direitos desta edição reservados o autor
da obra

Copyright [2018] by Edinaldo Leal

1. Literatura de cordel 2. Poesia 3. Romance

Índice para catalogação sistemático:

1. Literatura brasileira - CDD B869

2. Poesia brasileira - CDD B869.1



Primeiros Versos
de
Edinaldo Leal

A QUEM DEDICO ESTE LIVRO

A meu pai – José Leal da Silva

A minha mãe – Maria das Dores Dantas Leal

A minha mulher – Severina Leal de Brito

Aos meus filhos

Aos meus irmãos

AOS AMIGOS

Valdivino Alves

Ronaldo Marques Trajano

Virgílio Guerra

AOS ARTISTAS

Pádua Gomes (cordelista e músico) Itatuba-PB

Carlos Mossim (cordelista) Itatuba-PB

Sanderly Silva (poeta) Itabaiana-PB

Elson Gomes (poeta) Ingá-PB

Roberto Oliveira (cordelista) Itatuba-PB

Iremar Rodrigues (artista plástico) Itatuba-Pb

Maurício Luiz (poeta, desenhista e músico) Itatuba-PB

Elnatan Monteiro (músico) Itatuba-PB

Veneziano Martins (violonista) Itatuba-PB

Antonio de Pádua Narciso (músico) Itatuba-PB

Josinalda Lira (poetisa) João Pessoa-PB

E ESPECIALMENTE A TODOS OS LEITORES

AGRADECIMENTOS

Prof^a Miracy Ernesto (Português)

Prof. Melquisedeque Campos (Português)

Prof^a Ana Maria (História)

Prof^a Rosa Anália (Geografia)

Prof^a Júlia de Apolônio (Física)

Prof^a Rebeca (Inglês)

Prof. Janiltinho (Inglês)

Prof^a Ilza (Ed. Física)

Prof. Amaral (Química)

Prof. Maurício Luiz (Informática)

E UM AGRADECIMENTO ESPECIAL

Prof^a Lêda Pessoa

(“Diretora da Escola Primária, que fez muito
por mim”)

“Agradeço também a todos os meus
professores da escola primária.”

Homenagem póstuma à
ANTONIO BEZERRA DOS SANTOS
("Meu professor de matemática")

SOBRE A OBRA

O livro intitulado “*Primeiros Versos*”, primeira obra do autor é composto de poemas de diferentes gêneros. Contendo onze sonetos e tantos poemas distintos com rimas ou não. Geralmente com muito lirismo o autor explora suas emoções fundamentando-se sempre na sua realidade simplória, a exemplo do poema *Meu nome, qual é...*, que o poeta revela sua insatisfação pelo seu realismo profissional.

Outro exemplo claro é quando o poeta em *Soneto de revolta* declara sua dificuldade em reconhecer sua própria capacidade idealista. Revela também em tom de decepção em *Cachoeira emancipada*, o descaso com a preservação da cultura de sua cidade onde prédios históricos e artigos de outra época enterram-se ao meio do passado.

O autor demonstra sentimentalismo crítico a sua personalidade descrevendo fatos reais e ficcionistas propondo uma leitura interativa ao passo de cada poema lido.

Esta obra é fruto de escritos rascunhados ao longo de muitos anos descrevendo cada emoção vivida pelo autor, tendo prova do dito as mudanças de comportamento literário a cada poema.

Há versos rabiscados do ano de 1992 até os dias de hoje contrastando com muito romantismo, discórdia social e crítica política. Portanto aqui está um projeto feito com muito

amor dedicado aos amantes da literatura visando partilhar momentos de muita emoção. Sugiro este livro para leitura em sala de aulas, sala da sua casa, dentro do ônibus, não importa onde. O necessário é que se leia e leia muito para que o conhecimento da escrita e a prática da pronúncia ocupem um espaço amanhã, com nossos jovens numa cadeira universitária.

Não sou hoje um educador
Como pensei que seria.
Queria... Como eu queria...
Se não o que hoje sou.

Graças a ti, professor,
Nesse mundo de monturo,
Os meus filhos no futuro
Talvez seja quem não sou.

O autor

A neblina, os pavões e meu sono

Com o encontro da neblina e dos pavões
No escorrego dos meus pés na lama fria
E a fumaça do cigarro em meus pulmões
Na minha volta do trabalho as seis do dia.

Naquela estrada de buracos, intransitável
E minha insônia extravagante amanhecida.
Com esta mente sonolenta e enfraquecida
Uma derrapagem sobre a lama é inevitável.

E na noite negra minha saúde é descartada.
Tomo mais sereno, passo fome e muito sono.
E distante sinto uma sensação de abandono,

Mas sem dormir vai-se a noite, é madrugada.
De novo volto e novamente naquela estrada,
Vejo pavões, sinto a neblina e o mesmo sono.

Soneto de sedução

Não vais embora, oh menina,
Fica a matar meu desejo.
Sufoca-me com teus beijos,
Abraça-me e me fascina.

Amo-te muito e te quero;
Beija-me e sopra em meu ouvido.
Vais mas volta, pois te espero.
Vem para mim, sou teu “amigo”.

Teu beijo é meu alimento,
Amar-te, é sobreviver.
Tua ausência é meu sofrimento,

Tua saliva, eu vou beber,
Mas teu amor, irei perder?
Não me deixes em padecimento.

Soneto de revolta

Eu vou vencer o mundo
Vou fazer-me invencível
Realizar o impossível
Viver o meu Eu – profundo.

Vou quebrar essa matéria,
Impedirei que se expanda
O meu destino me manda,
Não ficarei na miséria.

Viverei perseverante
Tornarei tudo possível
Insistirei a todo instante

Que me será aplausível,
Serei eu um petulante
Intensamente imbatível.

Soneto infantil

Eu que aqui estou
Com você, criança.
Você que é esperança,
Um mundo de puro amor.

Luta por teu destino
Que hoje o tempo te insulta
Luta criança, luta
O teu desejo é divino.

Eu que te amo tanto,
Tu que derramas pranto
Quando és abandonada.

E hoje por ser teu dia,
Eu sinto a tua alegria
Embora tão disfarçada.

Eficácia

Dos cabelos, encho as mãos.
Sinto o ar quente que lhe sai do nariz.
Acaricio e aperto-lhe as mãos
E no bico do peito, o prazer feliz.

Aperto-lhe o corpo ao abraçá-la
E sinto o calor me incendiar.
E quando seus lábios úmidos beijar
Fecho-me os olhos ao sufocá-la.

Não me acordarei sem poder tocá-la,
O beijo é eterno não vai acabar
Molho-a nos lábios quando amá-la.

Fico contente ao vê-la acordar,
Sinto seu cheiro soprando no ar
E de novo o desejo de outra vez beijá-la.

Soneto lunar

Aos poucos vai sumindo
O Sol radiante do horizonte
Nas árvores o vento tinindo
A frescura deslumbrante

Assim as brumas se espalham
Os pássaros prosseguem o canto
Os homens “rudes” trabalham
E à tarde chegam do campo

É tardinha, o Sol raiou
A luz sumiu, o mar ficou
E agora o dia descansa

Amanhã a esperança
É que seja a semelhança
Do dia que terminou.

Sinopse de um enfarte

São contados tantos dias dantes noite
A espera almejante por teu amor.
Deleitando o desabrochar d'uma flor
E melindrando tristemente o meu pernoite.

Que ânsia obstinada por amar-te!
Impaciência irritante a te esperar.
Apagar-me-ei deste mundo se voltar
Por hora ou noutro instante, aquele enfarte.

Pouco menos que seria a minha morte.
Por pouco minha triste vida se esvaia
Contanto que o sonho não me viria,

Por pouco que o sono não foi eterno,
Por menos ainda que “num inferno”
Meu sono incessante se tornaria.